

BOLETIM

INFORMATIVO DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

Departamento de estudos, pesquisa, e acervo!



PROMESSA
DO ESCOTEIRO
(PÁGINA 3)



BRASIL,
ONTEM,
HOJE,
SEMPRE,

2º
DÍGITOS
(PÁGINA 1)



30 de
Setembro
1986.



A Natureza é um bem
comum. Ensine seu fi-
lho a respeitá-la e
a amá-la com compre-
ensão.



A LÍNGUA
ESCOLAR
(PÁGINA 5)

A PALAVRA
DO PAI
(PÁGINA 2)

A História do Centro
Cultural?
(PÁGINA 1)

O QUE É
O ESCOTISMO
(PÁGINA 3)

O Surgimento
do
Escotismo
(PÁGINA 2)



Entrevista
(PÁGINA 2)

4.3.7.2

Reconhecida de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 3.292 de 11/07/1917, reterada pelo Decreto nº 5.497 de 23/01/1960 e como Instituição de Educação Extra-Escolar e Órgão Máximo do Escotismo Brasileiro pelo Decreto Lei nº 8.828 de 24/01/1961.

RUA FONSECA TELLES Nº 121 - 3º ANDAR - TELEFONE: 251-4000
RURAL: 500 - SÃO CRISTÓVÃO - RIO DE JANEIRO - RJ

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

ACERVO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO



APRESENTAÇÃO

O Boletim do Escotismo tem por objetivo oferecer ao leitor, momentos marcantes da vida Escoteira, tentando resgatar para as gerações atuais a Memória Nacional.

Este jornal não tem a pretensão de inovar, muito já se tem escrito sobre o assunto. Apresenta, porém, o mérito de ser um jornal escrito com sentido prático.

Da primeira sede Escoteira, anunciado pelo CENTRO DE BOY SCOUTS DO BRASIL, passando pelo surgimento do Escotismo, definem-se momentos decisivos da formação de Nacionalidade, prenuncia-se um novo alvorecer.

O Boletim do Escotismo, tem como objetivo oferecer ao público uma pausa para reflexão, de vez que nós nem ninguém conseguiremos interromper a "Origem do Escoteiro no Brasil".

Esse jornal não teria sido possível sem a preciosa colaboração da Fundação MUEDES, Secretaria Municipal de Obras, Deputado Estadual Carlos Fayal, Reitor da UERJ-Sr. Charles Fayal Lyra e os Estagiários de Museologia: Samuel Punzi Barcelos, Jussara Soares Gonçalves e Antônio Henrique de Castilho Gomes.

Ficam expressos os meus sinceros agradecimentos.

LUIZ ALBERTO VASQUES MARINS
REDATOR CHEFE
ESTAGIÁRIO DE COMUNICAÇÃO

DIRETOR PRESIDENTE - VICTOR C. BOUÇAS
VICE-PRESIDENTE - FERNANDO M. DE CARVALHO
DIRETOR ADMINISTRATIVO - CARLOS BORBA
DIRETOR FINANCEIRO - ROBERTO LUIZ C. DA SILVA
DIRETOR DE PESQUISA, ESTUDOS E ACERVO - CARLOS MANES BANDEIRA
DIRETOR DE COMUNICAÇÃO E CULTURA - LUIZ DINIS PINTO BRAVO
ADJUNTOS DE PESQUISA, ESTUDOS E ACERVO - IVO MACIELINO MICELLE
ADJUNTO DE COMUNICAÇÃO E CULTURA - EDUARDO JORGE TAVARES
ASSISTENTE REGIONAL DO ACERVO CULTURAL - MARISTELA M. DA SILVA
SECRETÁRIA DO C.C.N.E. - INÊS CATARINA DUARTE DE OLIVEIRA

A HISTÓRIA DO CENTRO CULTURALCENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

O Projeto do Centro Cultural do Movimento Escoteiro foi idealizado por jovens participantes do Movimento, que detectaram a necessidade de tornar conhecida as técnicas e o desenvolvimento do Escotismo, que contribuem com a formação do caráter dos jovens, conforme previsto no Método Escoteiro.

Este Projeto possibilitará a criação do Museu, oferecendo aos seus usuários e ao público em geral, ampla visão dos equipamentos utilizados pelos escoteiros de todo o mundo, como parte da idéia de que o Escotismo está unido em uma grande fraternidade. Ressaltamos ainda:

- a) A realização de pesquisas e estágios, através de intercâmbio entre instituições de ensino e os escoteiros, favorecendo a descoberta e o domínio de carreiras ligadas à Museologia, Arquivologia, Biblioteconomia e Comunicação Social.
- b) A oportunidade de maximizar o intercâmbio entre os Escoteiros de todo o mundo em face da necessidade de ampliação do Centro Cultural.

OBJETIVO DO PROJETO

Criar o Museu Escoteiro em local de valor histórico para o Movimento, implantando Centros destinados à conservação de peças e equipamentos, bibliotecas, fototeca, filmoteca, fitoteca e auditório, visando difundir o valor do Escoteiro como Movimento de apoio à educação e a formação do caráter dos jovens.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Desenvolver o intercâmbio educacional com instituições de ensino, obtendo apoio pedagógico e incentivando a realização de pesquisas e estágios profissionalizantes;
- b) Difundir o Escotismo, realizando exposições fixas e itinerantes, enfatizando o valor educacional do movimento, pela demonstração de seus princípios e métodos.

Os objetivos específicos identificados acima serão alcançados através da implantação dos seguintes Centros:

CEPCA - Centro de Exposição Permanente e de Conservação do Acervo (Museu)

CEPDE - Centro de Estudos, Pesquisas e Divulgação do Escotismo (Bibliotecas, Filmoteca, Fototeca e Auditório)

CASA - Centro de Administração e Serviço de Apoio.

JORNAL O GLOBO - 11/08/86

NO CAMPO, UMA PALAVRA AOS JOVENS

Com um laço de Escoteiros sobre suas vestes, o Papa dirige-se a cerca de 14 mil Escoteiros e Bandeirantes reunidos em um Campo de Rocca di Verzo, na Região dos Abruzzos, para pedir-lhes que oponham a fé, a amizade e a solidariedade, a desconfiança, o hedonismo e a violência que marcam uma parte da sociedade.

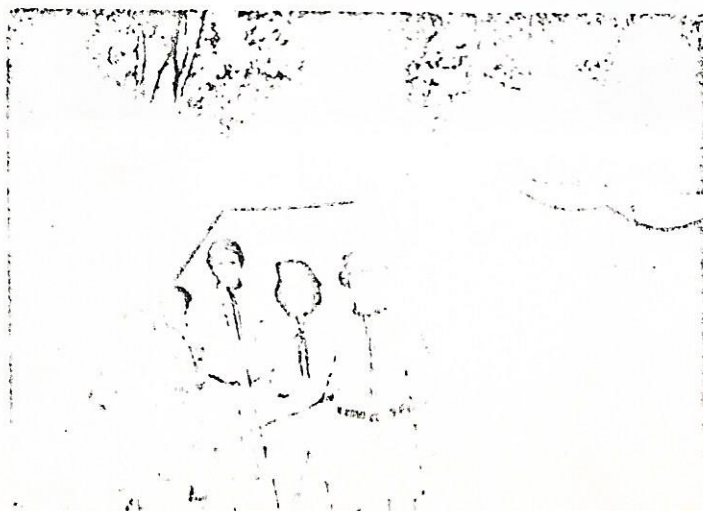
O Pontífice chegou de helicóptero ao local e os jovens que caminharam uma semana pela montanha, para encontrar-se com ele deram à reunião, com seus cantos em plena mata, o caráter de uma grande festa católica e ecológica.

Feliz por se encontrar ao ar livre, entre a juventude, num dia particularmente ensolarado, o Papa João Paulo II também cantou e fez várias brincadeiras. Mais tarde, em discurso, depois de citar Baden Powell, o criador do escotismo, ele disse:

"Seguis uma conduta ideal, inspirada na fidelidade à Igreja e à Pátria, que os liberará das provocações de modelos culturais ou de costumes aparentemente novos, mas que, na realidade, estão mergulhados no conformismo."

E concluiu:

"Assim estareis em condições de chegar a uma liberdade interior autêntica, digna dos homens fortes que nunca trocam sua lealdade a Deus, a Cristo, a Igreja e seus Pastores, numa tensão constante para triunfar sobre a mediocridade e o oportunismo."



O QUE É O ESCOTISMO

O Escotismo é, para o rapaz uma oportunidade de lançar-se à aventura:

Ele fará excursões e acampamentos em que acenderá seu fogo, armará sua barraca e cozinhará sua comida. Participará de jogos e torneios emocionantes. Aprenderá técnicas só acessíveis aos adultos: Sinalização e códigos, primeiros socorros, fabricação de utensílios e uma longa série de outros traentes conhecimentos.

É justamente através dessas práticas, verdadeiras oportunidades educativas, que o Escotismo desenvolve no jovem qualidades de caráter, iniciativa, liderança, curiosidade intelectual, coragem, disciplina e senso de responsabilidade.

O rapaz é incitado a educar-se a si próprio, em vez de ser simplesmente "ensinado ou instruído".

E isto a começar pela Promessa que ele faz ao ingressar no Escotismo, quando, espontaneamente, promete "fazer o melhor possível", para viver dentro do padrão da Lei Escoteira.



Promessa Escoteira

"Prometo pela minha honra fazer o melhor possível: para cumprir meu dever para com Deus e a Pátria, ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião, obedecer à Lei do Escoteiro."

Lei

1º O Escoteiro tem uma só palavra: sua honra vale mais que a própria vida.

2º O Escoteiro é leal.

3º O Escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação.

4º O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros.

5º O Escoteiro é cortês.

6º O Escoteiro é bom para os animais e as plantas.

7º O Escoteiro é obediente e disciplinado.

8º O Escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades.

9º O Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio.

10º O Escoteiro é limpo de corpo e alma.

O IDEAL SOCIAL DO ESCOTISMO

O homem não vale pelo que é, mas pelo serviço que presta à coletividade.

Eis o princípio que, do ponto de vista social, regula a formação do espírito escoteiro.

"Nosso fim -ressalta Baden Powell- é educar as gerações futuras para fazer das

nas cidades úteis que tenham um ponto de vista tão amplo com jônicas luvave, e desenvolver, assim, a boa vontade e a paz no mundo, por meio da amizade e da cooperação, fazendo com que desapareça essa rivalidade que pune valoco nas classes sociais, nas religiões, nos países, e que tem dado motivo a tantas guerras e ressentimentos."

"Nossa profissão de fé não tem fim político, nem militarista, nem anfitri de domínio universal. Temos um fim puramente social, posto que consideremos todos os homens como irmãos, filhos de um mesmo Pai, entre os quais a felicidade só pode reinar com boa vontade, largueza de idéias, "amor ao próximo".

DOAÇÕES

Documentos, fotografias e equipamentos, inclusive uniformes relacionados ao Escotismo, poderão ser doados através de telefone ou em nossa sede provisória na Rua Fonseca Telles nº 121, Ala D, 3º andar, em São Cristóvão, nosso telefone 254 - 4050 - ramal 500.

A proposta do CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO tem por objetivo, não apenas preservar a história, mas, ainda, destacar as pessoas que contribuírem para a formação de milhares de Escoteiros no País.

Atenciosamente

CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

NOTA: No próximo Boletim do Escotismo, duas entrevistas especiais, sendo uma dos estagiários de Museologia, falando sobre suas funções na preservação do material doado ao Centro Cultural do Movimento Escoteiro, outra com o Diretor - Professor CARLOS MANES BANDEIRA.

1º CENTO ESCOTEIRA NO BRASIL

Na Rua do Chichorro nº 15, no Catumbi, Rio de Janeiro, surgiu o 1º núcleo do Escotismo no Brasil, um modesto prédio de sala e 2 quartos, um pequeno iluminado e ventilado por uma claraboia de porta e janela de frente para rua, foi construída em 1908, onde funcionaram os fundadores para traçar e elaborar as normas de funcionamento do CENTRO DE BOY SCOUTS DO BRASIL.

Nessa casa, que talvez tenha pertencido a Renel Bigarel ou Faustino dos Santos, reuniram-se os primeiros Badenianos do País.

Segundo informações de Floriano Reis, o Centro funcionou por pouco tempo, pois era pequena para abrigar a instituição, além do Centro ter se transferido para a casa do Amílrio A. Marques, no morro de Santo Antônio, nos terrenos do observatório da Escola Politécnica. Nossas pesquisas levam a descoberta de outro endereço de funcionamento do Centro, não sendo possível, por ensaio, determinar a ordem de funcionamento destas locais, mais se sabe que o Centro funcionou na casa do Sr. José Afonso de Araújo Drumond, na Praia do Caju, 169,

assunto mais detalhado em artigo específico sobre o Sr. Drumond.

Diversos esforços estão sendo feitos para aquisição da primeira sede Escoteira, trazendô-a para nosso uso. A casa encontra-se em bom estado de conservação, no entanto, o proprietário veio a falecer no dia 31 de dezembro de 1995, estando atualmente, o imóvel doado a uma instituição beneficente da Tijuca e a viúva, que é a usufrutuária do imóvel, está de acordo com uma possível permuta por outro imóvel de mesma proporção.

O SURGIMENTO DO ESCOTISMO

Em 1910, mais precisamente em 14 de junho de 1910, ora fundado no Rio de Janeiro, à Rua do Chichorro nº 13, no Catumbi, o primeiro núcleo escoteiro do Brasil.

Com um Grupo de Sub-Oficiais da Marinha de Guerra, trouxe a idéia de Baden Powell para o nosso País. Estes homens foram à Inglaterra, no navio "Barroso", para acompanhar a construção de 11 navios brasileiros, entre eles o "Minas Gerais", "Bahia" e o "São Paulo".

Próximo ao estaleiro onde estavam (na cidade Inglesa de New Castle-on-Tyne) fica a ilha de Brownsea, local onde Baden Powell promoveu o seu primeiro acampamento.

Estes homens entusiasmados com a idéia de Baden Powell, acharam, de imediato, que os rapazes brasileiros também iriam gostar das atividades dos Boy Scouts, tal como os rapazes Ingleses.

Inbuidos desse ideal, os Sub-Oficiais regressaram ao nosso País, a bordo dos três navios acima mencionados, e não apenas no encouraçado "Minas Gerais", como temos informações.

Em sua bagagem traziam uniformes adquiridos na Grã-Bretanha.

A elaboração do estatuto do "Centro Boy Scouts do Brasil", assim como foi chamado, deu-se em uma reunião com todos os interessados na casa nº 13, da Rua do Chichorro, no Rio de Janeiro, em data já mencionada, ficando tal data, hoje, considerada como a data oficial da Fundação do Escotismo no Brasil.

Seja como for, a estes bravos homens do Mar, cabe a honra de terem tratado para o Brasil, a semente desta instituição. Embora tenha sido pequena a duração do Centro, o seu resultado tenha perdurado até os dias de hoje.



ENTREVISTA Nº 1SR. ISNARD PENHA BRASIL50 ANOS DE SERVIÇO AO ESCOTISMO

Em entrevista dada nesta terça-feira, às 17:00 horas, em sua residência, na rua Hilário de Gouveia nº 103 aptº 301, em Copacabana, o Sr. Isnard Penha Brasil ressaltou que:

Iniciou no Grupo Sagrado Coração em 1919, localizado na Igreja Cardoso, no Méior. Em março de 1968 passou a Escoteiro do Mar, sendo Chefe de Tropa do 10º Grupo, e, tendo como Chefe o Sr. Joemirez de Melo. O Sr. Isnard explicou, que no mar fez vários cursos, sendo o mais importante o curso de Chefe de Escoteiro do Mar, recebendo, então, após a entrega do caderno o respectivo cargo. Obteve vários cargos administrativos: Comissário dos Pioneiros, funde a sala de Fraternidade, uma sala toda em marajoara, que fica localizada no edifício Caça e Pesca. Na sede do Escoteiro do Mar, foi incubido de fazer a sala de Fraternidade.

Se casou, foi para Belém, tendo vários cargos como: Conselheiro e Administrador, em seguida viajou para Recife, chefiando o SESE, SESE, ROTRE.

São 50 anos de trabalho ininterrupto em prol da juventude da nossa Pátria, numa vida Escoteira plena de seqüência edificante, diz o documento, que é assinado por algumas das mais destacadas personalidades do nosso mundo social, político e econômico. O documento firmado pelos Conselheiros da UEB, tem o seguinte teor:

"Conselheiros Regionais da União dos Escoteiros do Brasil congratulam-se com o Chefe Isnard Penha Brasil, que nesta data 11-12-69, completa o seu Jubileu de Ouro".

Durante esses 50 anos de dedicação ao Escotismo, Isnard recebeu várias condecorações, em correspondência com altos cargos, que exerceu na direção das mesmas atividades em alguns Estados do Brasil.

EM RECIFE

Veio para o Recife em 1947, a convite do saudoso Desembargador Rodolfo Aurélio, Presidente então da Federação Pernambucana de Escoteiros, em cuja diretoria se integrou e ali vem dando a sua louvável cooperação até esta data. Neste Estado, sob o patrocínio das Administrações Regionais ora do Serviço Social da Indústria (SESI), ou do Serviço Social do Comércio (SESC), criou o Escotismo que se poderá chamar de elite, que vai transformando o menino de todas as camadas sociais, em jovens responsáveis ativos e ardorosos, defensores da Pátria, tudo graças ao sábios ensinamentos proporcionados pelo Escotismo.

Finalizando a trajetória desse corolário de um trabalho dignificante, onde no caminho do exemplo e do fé, são forjadas as almas puras e rígidas da nossa juventude. Todo esse diagnóstico que é resgatado do "fundo do poço", que fica registrado como grande símbolo em sua memória foi a vitória do Coralli na volta da Ilha Grande.

ENTREVISTA Nº 2 - Rio, 07-09-85

Sra. DARWINA DRUMMOND

Sra. Darwin Drummond, filha do Sub Oficial José Afonso Severino Drummond, fundador do escotismo no Brasil, que reside à rua Mendes Tavares, 23, Vila Izabel.

A Sra. Darwin relatou-nos que seu pai era um entusiasta pela vida cívica. Em 1909 seu pai partiu para a Inglaterra no Cruzador Barroso, afim de buscar os encouraçados Minas Gerais e São Paulo. Nos mostrou alguns postais que seu pai havia enviado durante sua permanência na Inglaterra e uma caderneta de anotações (tipo diário) onde constavam os seguintes dados:

Sua saída do Rio de Janeiro em 1909 no Cruzador Barroso para a Inglaterra, retornou ao Brasil em 1910 no Encouraçado São Paulo, 1911 transferido para o Encouraçado Bahia, 1914 também o Benjamin Constant, página 58: "Ordem do dia nº 170 de 05/08/1919 por ordem de decreto passou do Bahia para o Encouraçado Minas Gerais", dezembro de 1913 foi designado para embarcar no Minas Gerais. Constava também uma revista naval feita pelo Ministro em 1910 ao encouraçado São Paulo.

Informou também, que em agosto de 1912, seu pai foi chamado à sala do Almirante Frontin e, após este falar-lhe mandou que se retirasse com a seguinte expressão: "Respe-se", ao que Drummond respondeu que não era cachorro. Ficou preso durante mais ou menos 7 dias incomunicável por desacato (em sua caderneta a página que este acontecimento foi riscado).

RETORNO AO BRASIL

Quando retornou ao Brasil, em 1910, junto com o Sr. Amélio, fundaram o 1º Centro dos Escoteiros do Brasil, tendo o filho do Sr. Amélio, Amelinho sido o 1º escoteiro do Brasil e seu filho, Otávio Republicano Drummond sido o 2º escoteiro (na época estava com 8 anos, permanecendo até mais ou menos 11 anos).

Não se recordou muito do desenvolvimento do escotismo, pois na época a Sra. Darwin tinha apenas 3 anos de idade. Falou que bem depois seu pai morreu ao lado de um Sr. Washington que na época era instrutor em um grupo de escoteiros.

MORTE DO Sr. DRUMMOND

Quanto à morte do Sr. Drummond, relatou-nos que em 06/09/37, ele levou um tombo em serviço e fraturou a coluna, foi instruído pelo médico que fosse para casa e descansasse, ao que não deu muita importância. Resolveu ir ao cinema. No caminho encontrou seu compadre e disse que "levou um tombo espetacular na repartição". No dia 07/09/37, resolveu levar a nota para ver a parada e nada sentiu. No dia 09/09, começou a sentir insensibilidade nas pernas.

No dia 20/09 foi internado no Hospital da Marinha da Ilha das Cobras e os médicos não conseguiram descobrir a causa da insensibilidade. Quando lhe falou-se da queda do dia 06/09 comunicou ao médico, que solicitou radiografia e foi constatada fratura na 5ª e 6ª vértebra lombar, ficou paralisado, os médicos deram-lhe a esperança de que se operasse poderia vir a ficar curado. Em 06/01/39 fez a cirurgia, em 16/06/39 faleceu.

Após a morte de Drummond a Sra. Darwin requereu junto ao Ministério da Marinha uma pensão especial para sua mãe, alegando ter sido a queda solicitada de trabalho, mas o médico que daria o laudo usou a seguinte expressão: "não é provável, mas é possível que a queda tenha sido proposital". Demandaram a questão. Após, a família entrou com um processo contra o médico, mas o inquérito anterior foi extinguido e o Ministro do Supremo Tribunal Federal Getúlio deu perda de causa por falta de provas.

RELATÓRIO DO CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

Rio, 26/09/86 - Agosto/Setembro

FUNCIONAMENTO DO C.C.M.E. - Deu início o funcionamento do Centro Cultural do Movimento Escoteiro, a partir do dia 18 de agosto de 1986, na rua Fonseca Telles nº 121 salas 19/20, ala D, 3º andar, em São Cristóvão.

FUNDAÇÃO MUDES AO C.C.M.E. - Após vários contatos com a Fundação MUDES, feitos através do convênio, foram enviados 4 estagiários, sendo 3 de Museologia e 1 de Comunicação Social, onde, através dos estagiários, estão sendo levantados acervos e várias pesquisas de grande importância para o C.C.M.E. e seu desenvolvimento para a História do Escotismo.

SECRETÁRIA DO C.C.M.E. - Funciona como coordenadora dos estagiários e secretária dos Diretores do Centro Cultural e dos Comissários dos Seniores e do Mar, a Sra. Inês Catarina Duarte de Oliveira.

DOAÇÕES AO C.C.M.E. - 1 - Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos do Rio de Janeiro: Tem sido de grande ajuda ao CCME, doando os seguintes materiais:

- Ramel telefônico - 254-4050 ramal 500
- Máquina de escrever usada (foi recuperada)
- Máquina de calcular usada (foi recuperada)
- 1 cadeira
- 3 arquivos
- 1 armário de madeira com apontador fixado
- 1 fichário de aço
- Material de expediente para escritório
- Material de limpeza

2 - Doadores Particulares:

- livros
- revistas
- retratos
- roupas, etc..

3 - Sociedade Sul Rio Grandense:

- Material de expediente para escritório

4 - Universidade do Estado do Rio de Janeiro:

- Cedeu duas amplas salas no Prédio Pedro Ernesto, na rua Fonseca Telles nº 121, 3º andar, em São Cristóvão.

SOLICITAÇÃO DE MATERIAL PARA IMPRÉSTIMO

- Escola Nilo Peçanha - Foram solicitados à Escola sob a Direção da Sra. Marília Lopes, os materiais mobiliários. Ainda não nos foi dada uma resposta, estando o Centro Cultural, prejudicado por não ter lugar para guardar materiais doados.

- Biblioteca Estadual Celso Kelly - Foi solicitado também, à Biblioteca sob a Direção da Sra. Ervelize Maria Freire Mendes, a qual estamos aguardando resposta.

PROJETO DIVULGAÇÃO - Foi feito o Projeto Divulgação, que se encontra na "Indor Publicidades Promoção", aos cuidados do Sr. Geraldo Rocha, e que está em fase de implantação.

MATERIAL DE TRABALHO PARA OS ESTAGIÁRIOS - Está sendo providenciado pelos Diretores, a lista de material que foi solicitado pelos estagiários para o desenvolvimento de seu trabalho dentro do Centro Cultural do Movimento Escoteiro.

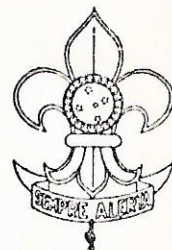
PEDIDO DE DOAÇÃO - Foi solicitado através de carta a Indústria "ARZOMAX DO BRASIL", em São Paulo, material para uso dos estagiários.

CARLOS FAYAL - Foi enviado ao Dep. Estadual uma carta de agradecimento ao grande apoio dado no início do Centro Cultural do Movimento Escoteiro.

ASSINATURA DO CONVÊNIO - Foi enviado ao Sr. Márcio Flávio Rezende, Diretor Técnico da Fundação MUDES, no dia 05 de setembro de 1986, uma carta da Direção Nacional, enviando o Convênio assinado.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

ACERVO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO



Rio de Janeiro, 24 de outubro de 1986

Prezado Companheiro,

O Centro Cultural do Movimento Escoteiro, é um Departamento da União dos Escoteiros do Brasil, recentemente criado, está instalado nas salas 19/20 da ala D do 3º andar do Prédio Pedro Ernesto, na Rua Fonseca Teles nº 121, em São Cristóvão. Onde funciona o nosso Museu.

Já iniciamos os trabalhos preliminares de levantamento do Acervo já disponível no nosso Centro. Para essa tarefa contamos com o trabalho de 4 estagiários da Fundação MUDES.

Estamos enviando-lhe um exemplar do nosso "O BOLETIM", para a aprovação de V.Sa..

E após sua leitura, escreva-nos, dando algumas sugestões para o aprimoramento do nosso trabalho.

Sem mais para o momento, o nosso fraternal

SEMPRE ALERTA PARA SERVIR !

CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

/ICDO/86

Reconhecida de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 3.297 de 11/07/1917, reiterada pelo Decreto nº 5.497 de 23/07/1928 e como Instituição de Educação Extra-Escolar e Órgão Máximo do Escotismo Brasileiro pelo Decreto Lei nº 8.828 de 24/01/1946.

Rua Rodrigo Silva, 18 - 7º Andar - Telefones: 232.0945 - 222.4107 - CEP 20.011 - Centro - Rio de Janeiro - RJ

CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

NOVO ENDEREÇO

R. Fonseca Telles, 121/3.º and.
S. Cristóvão - Tel. 254-4050 R. 500